

20 de dezembro de 2016

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Dezembro 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

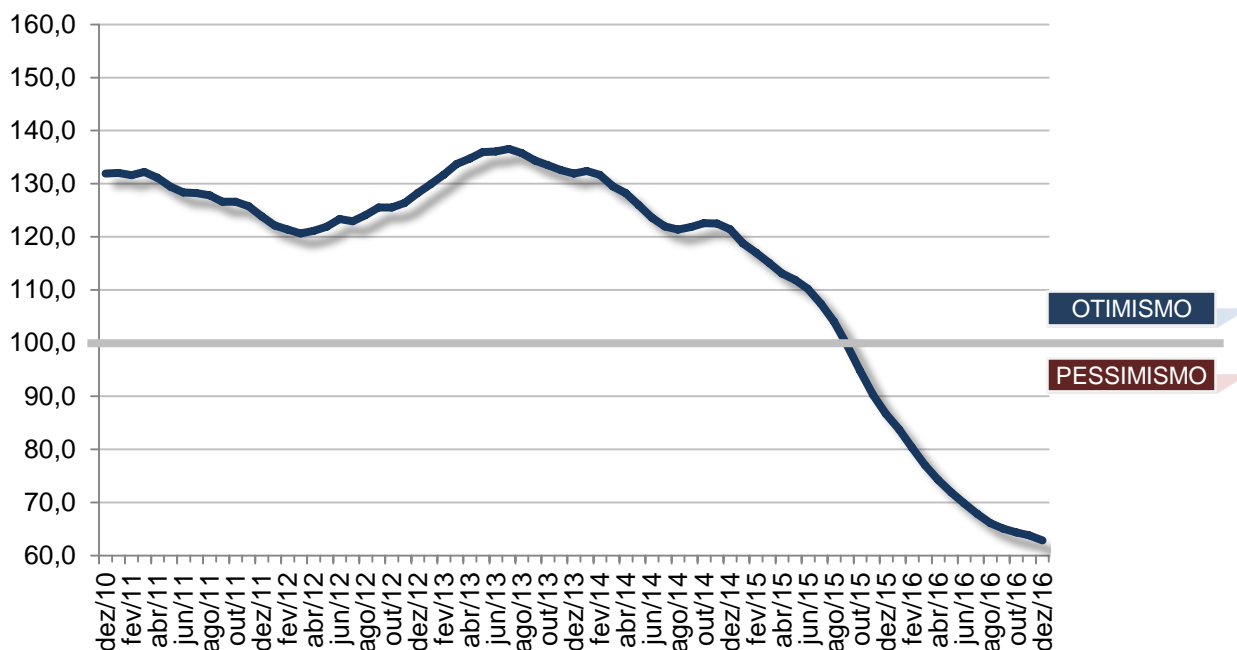
- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em dez/16

- O ICF atingiu 64,8 pontos em dez/16. Frente ao mesmo mês do ano passado o indicador diminuiu 10,3%, enquanto em relação ao mês anterior registrou variação de 1,1%.
- A média em 12 meses do indicador alcançou 63,2 pontos, frente a 63,8 pontos verificados em nov/16.
- Os resultados de dez /16 mostraram uma nova aceleração no ritmo de queda na comparação com o mesmo período do ano anterior, interrompendo a sequência de quatro meses de desaceleração do mesmo.
- Como se tem afirmado, com o mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho, é razoável esperar que o índice de intenção de consumo das famílias permaneça bastante deprimido. Além disso, continua existindo queda da renda real, e os juros permanecem elevados, o que somado à atual dinâmica do mercado de trabalho constitui um cenário desfavorável para o consumo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 103,6 pontos em dez/16. Em relação ao mesmo período de 2015 houve queda de 2,4%, e de 2,0% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador recuou para 95,8 pontos, ante 96,0 pontos no mês de novembro.
 - O indicador voltou a apresentar queda interanual, revelando que a baixa confiança dos indivíduos na manutenção do emprego.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 60,3 pontos, com diminuição de 24,6% em relação a dez/15 e de 7,1% em comparação a nov/16.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou de 73,1 pontos em nov/16 para 71,4 pontos em dez/16.
 - A renda atual apresentou nova queda interanual, de intensidade ainda maior do que a verificada em meses anteriores.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 45,2 pontos em dez/16. Frente ao mês anterior, houve acréscimo de 3,2%, enquanto em relação a dez/15 foi apurada queda de 19,6%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 42,2 pontos, frente à pontuação de 43,1 pontos em nov/16.
 - A conjuntura de queda da renda real, juros altos e deterioração do mercado de trabalho explicam o patamar deprimido do indicador.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 58,0 pontos, com queda de 17,2% em relação a dez/15 e alta de 1,6% na comparação com o mês passado.

- Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 56,9 pontos em nov/16 para 55,9 pontos em dez/16.
- Ainda que a Selic tenha apresentado redução nos últimos meses, a inflação também tem caído, o que acaba por manter a taxa de juros real em patamar elevado, mantendo o crédito caro. Além disso, as instituições financeiras têm sido mais restritivas na concessão de crédito, o que torna o acesso ao crédito mais limitado.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 36,5 pontos em dez/16, com recuo de 11,3% frente ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior, houve variação de 20,3%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 32,4 pontos, frente a 32,8 pontos no mês de nov/16.
 - Como se afirmou em análises anteriores, o consumo de bens duráveis sofre de forma especial com a situação econômica pois, além de serem impactados pelo cenário restritivo de renda e crédito diretamente, em geral podem ter sua compra adiada em momentos de crise.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 71,9 pontos em dez/16, com queda de 3,6% em relação ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior, houve declínio de 8,8%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 84,3 pontos, com decréscimo relativamente ao mês de novembro (84,5 pontos).
 - Após duas altas na comparação interanual, o indicador volta a recuar, evidenciando que não é possível afirmar que ele tenha entrado em um ciclo de recuperação consistente.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 78,4 pontos, apresentando variação de 0,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de nov/16, houve alta de 14,8%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador permaneceu em 60,2 pontos em dez/16.
 - Como afirmado em análises anteriores, cenário prospectivo para o consumo ainda é bastante limitador: mercado de trabalho enfraquecido, queda da renda real, restrições de crédito e juros elevados. Com isso, o patamar do indicador segue baixo e pessimista, apesar da melhora recente.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.